

## NENÉM

A lista de contatos que prometia se transformar em paqueras foi ficando recheada de fracassos. As pessoas podem ser tolas, engraçadinhas, prepotentes ou incômodas antes mesmo de se conhecerem, tive um bom exemplo com o primeiro que me interessou. Quase uma década mais jovem, alto, bonitão, engenheiro, esportista, bom de prosa. Trocamos WhatsApp e eu me empolguei, mas só até ele me lembrar que um tipão assim não costuma estar disponível se não existir algum defeito grave que o comprometa, destempero completo entre as opções.

Conversamos e trocamos imagens, faz parte do esquema ir descobrindo se estamos mesmo trocando mensagem com alguém atraente, para evitar a perda de tempo, o “parecia mas não é”. Só que não tinha nada de errado com a imagem dele, era bonito mesmo, na mesma proporção que era doido.

Conversamos bastante no primeiro dia, no dia seguinte eu respondi às mensagens que ele mandou após meu expediente de trabalho, explicando que estava cansada. No dia seguinte recebi um ponto de interrogação no WhatsApp e quando fui responder, no final do dia, era tarde. Recebi um áudio i-nes-que-cível, com sermão, dizendo que eu só podia estar de brincadeira, que era uma ofensa não responder, e me deu um prazo para que eu lhe procurasse novamente. Em choque, não sabia se chorava ou se ria, mas como rir sempre foi um negócio melhor e bebezões não são muito para o meu perfil, segui o baile.



## MULHER DA VIDA

Como eu disse, a carência faz um sopro de vida parecer um oásis. O segundo paquera aconteceu com um já conhecido em minhas mídias sociais, o que permite a sensação de familiaridade, porque já sabíamos quem era o outro e que odiávamos o PT. Papo empolgante, inteligente, histórias de vida com passagens semelhantes, separações dolorosas, filhos com dilemas parecidos... pareceu que tínhamos tudo a ver, mas deu ruim. Após duas semanas de muitos áudios e prestes a marcar o segundo café, eu vi a miragem esfumarse: “Pensei muito no que eu vou dizer e tenho certeza absoluta, você é a mulher da minha vida”. Nem marquei o café, já engasguei ali. Sério, falta de bom senso dá um medo terrível e se não sei brincar, nem desço pro play.



## Comportamento

# “Arrisquei, paquerei e deu match”

TEXTO: GABRIELA\*

No livro “o inferno”, de Dante Alighieri, o protagonista se encontra, no meio da vida, em uma selva escura. Os dilemas do cotidiano de uma mulher que vive sozinha, perto dos 40 anos, se assemelham aos do autor italiano. Bem formada, descasada há tempos, filhos adultos, um MBA conquistado com suor e boletos a vencer... mas a terrível nostalgia da falta de aventura amorosa. A rotina de casa/trabalho alertando para o fato de que o texto de Dante talvez não fosse tão ruim quanto o enorme tédio que se estendia pelo horizonte.

O que dizer da vontade para me aventurar em saltos altos ou para frequentar a lista de peguetes de playboys?

Nesta altura da vida, o pique para tirar selfies já exigia vencer uma enorme preguiça, mas o cenário de solidão me deu uma forcinha.

Escolhi duas fotos bem tiradas, uma iluminação que favorecia esconder a idade, nada de decote ou apelo sexual explícito, no máximo o botox refeito, criei coragem, instalei o aplicativo de paquera.

A novidade foi... não encontrar novidade nenhuma, porque o aplicativo é como qualquer outra mídia social e, portanto, como na vida, você recebe muitas cantadas, mas volume nunca é sinal de qualidade.

Vencido o preconceito inicial, senti até um entusiasmo por encontrar tantas pessoas comuns. Homens com perfis bacanas, fotos indicando atividades culturais e viagens, apresentações pessoais criativas e românticas, tudo muito distante da perversidade que passou pela minha cabeça que pudesse existir. Passou aquele medo de estar entrando desavisadamente em uma rave só com pessoas descoladas ou em festa privada.

Afinal, a verdade é essa, o grande medo de quem está na meia idade é se deparar com um ambiente totalmente fora do comum, algo como ir a uma boate de striptease e se perguntar logo de cara, “o que eu vim fazer aqui?”

Não aconteceu nada disso. Fui recebendo e distribuindo likes à medida que as imagens ou descrições de perfil foram me interessando e descobri, com certo alívio, que as pessoas não estão em tão boa forma física como deveriam e não estão tão preocupadas com isso como eu imaginava. Rolaram muitos matches.

O mundo virtual em alguns momentos é igualzinho ao mundo real. Por exemplo, seriedade é bom, mas demais também não faz bem. Achar o cara o máximo e ficar à disposição é pedir pra ser desprezada. Muitas mensagens durante o dia demonstram a falta de atividade